



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**  
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE  
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Epidemiológica Da Coqueluche Em Crianças: Um Estudo Ecológico Acerca Da Incidência E Letalidade De 2015 A 2024

**Autores:** ARTHUR DE PAULA (UFSM), RAFAELA GAMA SEGUECIO (UFSM), PEDRO DELLINGHAUSEN (UFSM)

**Resumo:** A coqueluche é uma infecção respiratória aguda e altamente contagiosa, causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, cuja transmissão ocorre principalmente pelo contato com as secreções de uma pessoa doente. A prevenção consiste na vacinação de crianças e adultos, e o tratamento é baseado em antimicrobianos, administrados preferencialmente na primeira semana, quando são mais eficazes e reduzem consideravelmente a transmissibilidade. Contudo, devido à inespecificidade dos sintomas iniciais, o diagnóstico e o tratamento precoce são dificultados, tornando pessoas infectadas reservatório da doença, o que facilita a transmissão para bebês e crianças, que costumam desenvolver formas mais graves da coqueluche. "Analisar o perfil epidemiológico dos casos de coqueluche em crianças de 0 a 9 anos de idade entre 2015 e 2024." Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários obtidos na plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS. As informações utilizadas compreendem estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde, abrangendo o período de 2000 a 2021. As variáveis analisadas incluem: região de notificação, faixa etária, raça/cor, sexo, coeficiente de incidência e letalidade. Os dados foram coletados e analisados em janeiro de 2025. "Entre 2015 e 2024, foram notificados 11.291 novos casos de coqueluche em crianças de 0 a 9 anos, sendo que 2015 foi o ano com o maior número de casos (2.652), e 2021 o ano com menos casos registrados (142). Houve predomínio de casos de coqueluche no sexo feminino (53%), em crianças da raça/cor branca (47%) e em menores de 1 ano (66%). Em 2024, a taxa de incidência de coqueluche foi de 8,14 casos por 100 mil habitantes. A região Sul registrou a maior taxa de incidência (24,915), seguida pela região Sudeste (9,75), Centro-Oeste (5,09), Nordeste (1,31) e Norte (0,73). O ano de 2015 obteve a maior taxa de incidência (8,98), seguido por 2024 (8,14). Já os anos de 2021 (0,49), 2020 (0,63) e 2023 (0,63) apresentaram as menores taxas de incidência. A maior taxa de letalidade registrada foi no ano de 2024 (1,29) e as menores taxas foram nos anos de 2021 (0,00), 2022 (0,00) e 2023 (0,00)." Diante do exposto, verifica-se que houve um acréscimo de 1166,1% no número de casos de coqueluche infantil entre 2023 e 2024, o que representa um aumento abrupto e contraria a tendência de redução da taxa de incidência desde 2015 até 2023. Além disso, a maior letalidade registrada no ano de 2024 configura um alerta para os casos graves de coqueluche, que tendem a ser mais prevalentes em crianças menores de 1 ano. Em suma, os resultados obtidos evidenciam a necessidade de estratégias de prevenção à infecção, como a ampliação da cobertura vacinal e da notificação de casos suspeitos.